



O DOM DE EVANGELISTA

Definição: É a habilidade espiritual para, de forma clara, simples e objetiva, anunciar aos incrédulos a salvação em Cristo Jesus.

Características: Tem uma verdadeira paixão pelos que ainda não conhecem a Jesus Cristo como seu Salvador, tendo especial capacidade para iniciar uma conversão com estranhos e introduzir o tema da fé e da salvação. Vive buscando oportunidade para anunciar o evangelho e engenhando como fazê-lo de forma criativa e simples. Não perde oportunidades e não se envergonha de falar de sua fé em público ou a desconhecidos. É impaciente com igrejas e líderes que não têm visão evangelística.

Sistemas Aberto e Semi-Aberto	Sistemas Semi-Fechado e Fechado
Por ter uma teologia voltada para este mundo, a pessoa com o dom de evangelista se preocupará não só com a evangelização dos indivíduos, mas também da sociedade. Crê que o evangelho não só é salvação para as pessoas, mas também para a sociedade, o que se dará na medida em que o pecado e a injustiça forem denunciados, houver arrependimento coletivo e mudança de propósitos e comportamento social.	Por ter uma teologia voltada para a igreja e o mundo porvir, se dedicará a ganhar “almas” para Cristo, estará preocupada com o crescimento numérico da sua comunidade e com a vida de santificação. Não se preocupará com os problemas sociais, antes defenderá que o mundo está perdido e que necessita da salvação de Cristo Jesus. A salvação é entendida como mudança de vida e garantia de vida eterna nos céus.

Atividades Práticas: Sermões e campanhas evangelísticas. Testemunho pessoal aos não-convertidos. Pode usar talentos naturais (música, canto, dramatização), cujas performances terão objetivo evangelístico. Se tiver uma teologia de sistema aberto ou semi-aberto, estará envolvida com questões sociais e políticas, entendendo que o evangelho é “boas-novas” e qualquer boa nova é uma forma de evangelização. Assim, conseguir casa, emprego, melhores salários, saúde, educação são formas de evangelização da sociedade.

Riscos: Para as pessoas detentoras de uma teologia aberta ou semi-aberta, há o risco de politizar a evangelização, crendo que qualquer atividade que reivindique justiça social e econômica é evangelizadora. Passa assim a ser ativista político. Para as detentoras de uma teologia de sistema semi-fechado ou fechado há o risco de espiritualizar a evangelização, oferecendo a salvação no outro mundo, a libertação do fogo do inferno, e sem nenhuma preocupação com o presente. É o “ganhador de almas” e não de pessoas. Pode também praticar um tipo de “terrorismo evangelístico” quando coloca cores fortes no castigo eterno como forma de comover as pessoas a aceitarem a salvação. Corre ainda o risco de oferecer a “graça barata” oferecendo uma salvação que não demanda arrependimento e conversão.